

Linguística II

Profª Taise Simioni

Nome: Gabriel Cardoso Oliveira

Matrícula: 2024.1.48.028

Local de divulgação: Letras para Todos

## Da boca para o caderno

Você já conviveu com alguma criança no processo de alfabetização ou tem uma vaga lembrança de quando estava no início desse processo? É muito comum notar coisas como “kaza”, “cânto”, “deiz” etc. na ortografia dessas crianças. Você deve ter se questionado alguma vez o porquê disso.

O primeiro contato que temos com a língua é através da fala. É a partir dela que a criança tem a referência para começar a falar e, mais tarde, a escrever. Olha que incrível: mesmo tão novos, os alunos já notam, inconscientemente, o modo que falamos e os sons que produzimos e passam essa percepção para a escrita, ou seja, desde os primeiros momentos da alfabetização o som é o nosso ponto de referência para dar os primeiros passos. Esse é o princípio do porquê utilizar os conhecimentos de fonética e fonologia nas escolas é tão importante. Essas áreas do conhecimento são uma ferramenta essencial para ajudar os alunos a compreender melhor o que falam, ouvem e escrevem. De um lado, a fonética trata dos sons produzidos por nós, e, do outro, a fonologia se refere a uma imagem abstrata e mental que temos dos sons das palavras.

Durante todo o ensino da escola, desde a fase inicial da alfabetização até o ensino médio, é importante que os alunos compreendam a diferença do que escrevemos para o que falamos. Por exemplo: por que o “ca” de “casa” soa diferente do “ca” de “canto”? É a partir dessa questão que o aluno pode se interessar e buscar compreender na escola que isso ocorre por causa de um fenômeno chamado **assimilação**, em que o som nasal do “n” modifica o som da vogal anterior, dando a ela uma natureza também nasal. Os alunos poderão entender que, por causa de um processo chamado **ditongação**, as palavras oxítonas com finais sibilantes como “s” e “z” podem adicionar a vogal “i” na fala, como em “deiz” ou “arrois”, e isso também pode ser transferido para a escrita. A partir desse conhecimento, o aluno pode compreender que esses fenômenos não são erros, mas sim traços naturais da fala, e desta forma leva consigo uma ideia de que a língua vai além da ortografia e da gramática normativa.

Com esse tipo de conhecimento, o aluno desenvolve uma visão diferente sobre a linguagem. Ele passa a entender e separar o como uma palavra é falada e o como uma palavra é escrita. Além disso, o estudante compreende os sons e as variações na fala e deixa de lado o estigma e o preconceito criado em torno de certos tipos de falas e sotaques, percebendo que essas variedades seguem regras lógicas dentro do sistema da nossa língua.

Em resumo, a fonética e a fonologia são essenciais para os primeiros momentos de alfabetização e devem estar presentes até o fim do ensino, ou até mesmo pelo resto da vida. Assim, o aluno compreende melhor de contexto linguístico, que tem a ver com quando usar a linguagem formal ou não. Ele pode ser capaz de compreender, a partir de outros fenômenos

fonéticos e fonológicos, as variações linguísticas e se conscientizar sobre o preconceito e a estigmatização linguística, que são frutos da falta de um ensino baseado nos conhecimentos que a fonética e a fonologia podem proporcionar.